

Relato de experiência

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PNAIC PARA UMA ALFABETIZAÇÃO DE SUCESSO

ANÁLIA KRISTINNA DOURADO VENANCIO RODRIGUES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE TERESINA (SEMEC-PI)

Resumo: O relato de experiência que aqui se apresenta surge da experiência de cursista da formação continuada de disciplinas de língua portuguesa e matemática do PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – que teve início no ano de 2013. Elaborado e desenvolvido pelo Ministério da Educação do Brasil, em parceria com os governos estaduais e municipais, o PNAIC tem por objetivo assegurar que todas as crianças sejam alfabetizadas nos três primeiros anos do Ensino Fundamental. Para tanto, as ações desenvolvidas nessa proposta formam um conjunto integrado de programas, materiais didáticos e referências curriculares e pedagógicas disponibilizados pelo MEC que contribuem para a alfabetização e o letramento, tendo como eixo principal a formação continuada dos professores alfabetizadores. Este trabalho apresenta informações relevantes nos relatórios completos desta cursista do município de Teresina – PI. Resultado da formação continuada realizada com os alfabetizadores desse município, trabalho este, orientado pela formadora e orientadora de estudos do PNAIC, no Centro de Formação Odilon Nunes. Este relato de experiência abre possibilidades de ação para a ampliação dos processos de alfabetização no ambiente escolar. Seu objetivo é orientar o fazer pedagógico para uma alfabetização eficaz, que contribua para o gosto pela leitura, o prazer pelo conhecimento através das palavras.

Palavras-chaves: Alfabetização, Formação Continuada, PNAIC.

Abstract: The experience report presented here emerges from a student's experience in PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (National Covenant for Literacy in Proper Age) regarding to its continuous training in Portuguese language and Mathematics disciplines, with its start in 2013. Created and developed by the Brazilian Ministry of Education, in a partnership with states and cities governments, PENAIC aims to ensure that all children are literate in the first three years of elementary school. For this purpose, the actions taken in this proposal, compose an integrated set of programs, teaching materials and curricular and pedagogical references provided by MEC – Ministério da Educação (Ministry of Education) which contribute to initial reading instruction and literacy, having as its main axis continuous training of basic literacy teachers. This paper presents relevant information on the complete reports of this student from Teresina, PI. As a result of a continuous training program performed with basic literacy teachers, this work was guided by a PENAIC studies teacher/trainer at Odilon Nunes Training Center. This experience report opens action possibilities for the expansion of basic literacy processes in the school environment. Its goal is to guide the pedagogical practice for effective basic literacy, which contributes toward the reading enthusiasm development, and to the pleasure for knowledge acquisition through reading.

Keywords: Basic literacy. Continuous Training. PENAIC.

Revista Fundamentos, V.2, n.1, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754

Introdução

A alfabetização é, sem dúvida, uma questão amplamente discutida entre profissionais e teóricos que se preocupam com a Educação.

Alfabetizar letrando passa a ser uma obrigação em benefício das transformações sócio- culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea. A necessidade de alfabetizar e letrar surgem, então, quando se percebe que não agrada mais ao sujeito contemporâneo apenas o domínio do código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever. Esse domínio refere-se ao conjunto de técnicas que o assegura a exercer a arte e a ciência da escrita. O letramento refere-se ao exercício efetivo e competente da escrita, exercício esse que sugere o uso das habilidades da escrita para informar ou informar-se, para interagir, para estender conhecimento, capacidade de interpretar e produzir diferentes tipos de texto, de modo a se colocar efetivamente no mundo da escrita.

É alfabetizando-se e letrando-se num contexto rico e mudado de material escrito, ou seja, com a utilização de diversos portadores de textos dos mais múltiplos gêneros textuais, que os alunos aprendem a ler e escrever com melhor qualidade. “A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso”. (BAKHTIN, 2003)

Para Bakhtin (2003) a língua é imaginada como processo de interação verbal dos atos de fala, cujo fundamento é o caráter dialógico. Nesse fato, todo enunciado é dialógico e toda relação é uma relação de sentidos, assim fazendo-se necessário o código e o sentido. De acordo com essas implicações, alfabetizar letrando faz toda a diferença, todo o sentido, visto que são práticas sociais de linguagem.

O sujeito deve entender como funciona o sistema de escrita. Para tal, é necessário perceber: a) compreender que a escrita representa os sons da fala, ou seja, as letras/grafemas são signos gráficos, mas lidas oralmente como signos sonoros e b) compreender como as

Revista Fundamentos, V.2, n.1, 2015. Revista do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Federal do Piauí. ISSN 2317-2754

letras/grafemas se organizam para representar os sons da fala/fonemas. “Para chegar a compreender que o que a escrita alfabética nota são os sons das palavras orais que o faz considerando segmentos sonoros menores que a sílaba, o indivíduo, necessariamente, precisará desenvolver suas habilidades de análise fonológica”. (MORAES, 2004)

Perceber o que e como a escrita representa é fundamental, mas não é o suficiente que o aprendiz se aproprie do sistema alfabético da escrita, pois a língua se estrutura no uso e para o uso escrito e falado de forma contextualizada. É admirável, portanto, o desenvolvimento de atividades práticas de oralidade, leitura e escrita no trabalho docente de ensino da língua

O processo de alfabetização na perspectiva do letramento ligado ao Projeto Pacto pela Alfabetização tem o intuito de alfabetizar e letrar os alunos nos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa nos desvela, por meio de um de seus eixos estruturantes (materiais didáticos e pedagógicos) - composto por conjuntos de materiais específicos para alfabetização - a apresentação de uma ampla e diversa reflexão teórica sobre a alfabetização e os caminhos para utilização em sala de aula dos jogos pedagógicos, acervos do Programa Biblioteca em sua Casa (PNBE) e do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), assim como, uma reflexão sobre o trabalho com o sistema de escrita, que é o alicerce do programa em nossa perspectiva.

Também traz fundamentações e reflexões sobre os conceitos de alfabetização e letramento, currículo, rotina, planejamento, ludicidade, literatura, biblioteca escolar e o ensino da língua portuguesa na alfabetização.

Desenvolver um trabalho voltado para esse fim justifica-se pela necessidade de proporcionar aos alunos oportunidades de desfrutarem dos diferentes gêneros textuais que a proposta oferece, significa ampliar e desenvolver o gosto dos educandos pela leitura através da diversão, da imaginação, da informação, da comunicação e visão de mundo que cada um pode construir seja no ambiente escolar, no contexto familiar ou social, por meio de uma rotina específica.

O objetivo dessa proposta foi propor um modo de pensar a alfabetização de sucesso no âmbito escolar. Criar também condições necessárias para que o ato de alfabetizar seja agradável para todos os envolvidos no processo educativo.

Com base nesses pressupostos, segue uma descrição, de forma sucinta, da experiência vivida com uma turma de 1º ano do ensino fundamental, durante o ano letivo de 2014, em uma escola pública municipal de Teresina.

Metodologia

A turma era composta por 18 alunos, sendo 4 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. A atividade iniciou-se com um breve diagnóstico para verificar o nível de desempenho da turma e, conseqüentemente, os conhecimentos prévios em relação à função social da leitura e da escrita. Por meio de uma roda de conversa, foi possível identificar o que eles sabiam sobre os conteúdos previstos para serem trabalhados, incluindo a tipologia textual. Com o intuito de contribuir com o avanço dos alunos em relação à aquisição do sistema alfabético, foram realizadas atividades de sondagem da escrita, o que permitiu avaliar e identificar em qual nível de construção da escrita se encontrava cada um dos alunos.

Quadro 1- Níveis de escrita no mês de março de 2014

NÚMERO DE ALUNOS	NÍVEIS
8	Pré-silábico
7	Silábico
-	Silábico-alfabético
3	Alfabético

Com base nesses dados, verifica-se que a grande maioria dos alunos não sabe ler e escrever com autonomia; estão, pois no nível inicial do processo de alfabetização, embora seja o segundo ano de escolaridade. Em relação ao conhecimento dos vários gêneros textuais, todos denotam saber o que é um texto, ou seja, reconhece a sua estrutura, mas não consegue diferenciar um gênero do outro.

Foi nesse contexto que foi adotado a metodologia do Pacto: alfabetizar na perspectiva do letramento. Essa metodologia assim se configura: “ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado” (SOARES, 2003). E é com base nessas diversas

práticas, permeadas pelos vários gêneros textuais que essa proposta se fundamenta, assim como é nessa perspectiva que se deu os experimentos aqui apresentados.

As atividades para alfabetizar e letrar foram organizadas em três momentos distintos, conforme descritos a seguir:

1º) Tempo para gostar de ler – o objetivo maior desse momento é a leitura. Para tanto, proporcionou-se aos alunos a prática social da leitura através dos livros de literatura infantil do próprio aluno e se desenvolvia em rodas literárias (leitura livre e apresentação pelos alunos). Eram disponibilizados diversos gêneros textuais como poesia, conto, fábula, lenda, histórias, parlendas, músicas, bilhetes, e-mails, cartas, receitas, bem como diferentes suportes textuais: livros, revistas em quadrinhos, revistas, jornais, etc. Por meio dessa prática, em que os alunos escolhem, selecionam o texto que deseja ler, acredita-se que essa mediação contribua para a formação de leitores ou ao menos desenvolver o gosto dos alunos.

2º) Tempo de leitura e oralidade – didaticamente, o objetivo primeiro desse momento é a compreensão da aquisição da leitura e desenvolvimento da fala pelo aluno. Nesta rotina eram lidas pela professora, histórias variadas para as crianças. Depois, cada aluno também fazia a leitura de uma determinada história para os colegas. Outros gêneros passaram a ser utilizado nesses momentos como bilhete, convite, anúncio, receita etc. Todos os textos lidos eram discutidos, momento em que os alunos tinham a oportunidade de expor suas ideias, compreensões, ou seja, a leitura que faziam do texto. Cada aluno expunha o seu ponto de vista em relação à leitura lida/ouvida em classe.

3º) Tempo de aquisição da escrita – o objetivo didático principal desse momento é a apropriação do sistema alfabético pelo aluno. Para isso, eram realizadas atividades escritas sugeridas pela professora. Muitas vezes era solicitado que os alunos recriassem uma das histórias lidas, a confecção de um cartaz, a escrita de um bilhete, enfim, era o momento da produção de textos. É importante dizer que se respeitava a escrita do aluno, já que eram diversos os níveis de escrita em toda a classe. Valorizava-se essa escrita para poder fazer a intervenção devida de modo que se auxilia o aluno a melhorar sua produção, a compreender as relações entre fonemas e grafemas.

Resultados e discussão

As sondagens dos níveis de leitura e de escrita dos alunos revelaram que em sua maioria eles tinham muito que avançar na aquisição do sistema alfabético. A maioria deles se encontrava no nível silábico de escrita. Tendo em vista que o Pacto propõe a garantia da alfabetização desses alunos até os 8 anos de idade, pretendeu-se, com as orientações e estudos proporcionados nos encontros de formação continuada, desenvolver todas as atividades possíveis que auxiliassem os alunos no aprendizado autônomo da leitura e da escrita.

No final do primeiro semestre verificou-se uma mudança significativa em relação ao nível de construção da escrita conforme mostra a tabela abaixo se comparada com os dados apresentados na anterior.

Quadro 2- Níveis de escrita no mês de junho de 2014

NÚMERO DE ALUNOS	NÍVEIS
3	Pré-silábico
5	Silábico
5	Silábico-alfabético
5	Alfabético

O processo de alfabetização é aqui concebido como um procedimento que se dá a partir do desenvolvimento de atividades envolvendo dois grandes eixos: atividades de apropriação do sistema alfabético de escrita e atividades de leitura e produção de textos. As atividades desenvolvidas nos três tempos descritos acima tiveram como base esses dois eixos. Embora eles tenham sido apresentados numa determinada sequência, é bom lembrar que o fez por uma questão didática. Portanto, essas atividades não ocorreram em momentos estanques e desarticuladas umas das outras, mas dentro de um programa de ensino, com objetivos e estratégias definidos.

O avanço nos níveis de letramento e alfabetização foi claramente perceptível. A frequência das rodas de conversa com as crianças bem como das atividades de leituras e produção de textos em suas produções textuais e leituras contribuiu para isso. Se inicialmente as crianças não se preocupavam com a autoria dos textos lidos, com o tempo passou a ser a primeira pergunta que faziam quando um texto lhes era apresentado. Eles mesmos começaram antecipar outras informações acerca do texto mesmo antes de terem lido como o tipo de texto, a falar dos assuntos de que tratam esse tipo de texto, a apresentarem as características do

texto, a compararem com outros textos lidos por conta da estrutura semelhante, além do desejo de realizarem a leitura.

Com base na proposta didática do alfabetizar letrando que fundamenta o Programa, o texto passou a ser unidade de ensino da língua. Assim, o desenvolvimento das atividades do Programa partiu do texto. Os gêneros trabalhados durante o ano letivo foram o conto, a história em quadrinhos, trava-língua, receitas, biografias, poesias e poemas. Com a leitura e a produção desses gêneros, constatou-se que houve uma ampliação na apreensão das características desses gêneros e de suas funções. O trabalho constante com esses gêneros possibilitou também aos alunos a identificarem e diferenciarem uma biografia de um texto informativo, ou de uma história em quadrinhos.

Conforme foi dito, as atividades desenvolvidas com a classe focaram nos dois eixos da alfabetização: apropriação do sistema alfabético e leitura e produção de textos. Foi com base no desenvolvimento permanente dessas atividades que foi possível verificar que os alunos permaneciam no mesmo ritmo do final do semestre anterior comparado ao término do ano letivo, conforme apresenta o quadro a seguir:

Quadro 3- Níveis de escrita em novembro de 2014

NÚMERO DE ALUNOS	NÍVEIS
3	Pré-silábico
5	Silábico
5	Silábico-alfabético
5	Alfabético

Os alunos, nesse momento, já liam e compreendiam melhor os textos. Todos os alunos conseguiram avançar de um nível para o outro. Mesmo os três alunos que não atingiram o nível alfabético apresentavam um desempenho melhor em relação a seus vínculos com o aprendizado da leitura e da escrita. Assim, a leitura e a escrita dos mais variados gêneros de textos não focava exclusivamente em aspectos avaliativos, não se exigia que os alunos reproduzissem o conteúdo dos textos lidos para que o professor pudesse atribuir valores aos conhecimentos demonstrados pelos alunos. Preocupava muito mais com a apreensão e uso dessas habilidades como práticas sociais.

Considerações finais

Neste trabalho, procurou-se mostrar que é possível ensinar a leitura e a escrita a partir do uso dos diversos gêneros de textos, desmistificando, assim, a ideia de que não se pode trabalhar textos com alunos que não saibam ler e escrever convencionalmente. Isso é possível, de acordo com a experiência vivenciada, quando se desenvolve atividades considerando as diversas dimensões do processo de alfabetização como a aquisição do sistema de escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica, o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e o letramento. A articulação dessas atividades, considerando o valor e a importância de cada uma delas para o processo de alfabetização, sem a valorização de uma em detrimento de outra compõe os dois eixos da alfabetização abordados acima.

Como se percebe, não há como alfabetizar e letrar os alunos com atividades mecânicas de leitura e escrita de letras e sílabas ou de frases descontextualizadas. Se o que se propõe é a alfabetização e o letramento de todos os alunos, deve-se, então trabalhar de forma articulada e integrada os dois eixos da alfabetização. A leitura e a escrita não é concebida apenas uma simples ação de decodificar e de codificar símbolos gráficos. Mais do que isso, ler é um processo de interação entre um leitor e um texto. Com base no exposto e nos resultados dessa experiência, percebeu-se a necessidade de ampliar e investir em propostas pedagógicas que visem não apenas a uma alfabetização restrita ao ensino da decodificação dos sinais gráficos, mas que os alunos se apropriem da linguagem escrita no sentido fazer uso das habilidades de leitura e escrita como práticas sociais. Essa apropriação da escrita não se pode dar, pois, senão pelo uso dos diversos gêneros textuais presentes na vida cotidiana. Daí, a defesa de que se deve tomar os diversos gêneros.

Como objeto de ensino da língua, tendo em vista que os alunos convivem em seu cotidiano com diferentes atos de leitura e escrita. Conforme os dados apresentados na introdução deste texto, a maioria dos alunos não tem se alfabetizado até o terceiro ano do ensino fundamental e muitos chegam ao quinto ano em sua fase ainda inicial. Os resultados atingidos com os alunos nessa vivência, dessa forma, fogem à regra, pois apontam que basicamente todos os alunos concluíram o primeiro ano no nível alfabético, ou seja, alfabetizados e com um nível bom de letramento, considerando suas relações com o texto escrito.

Tomando como referência esses dados, que denotam a não alfabetização dos alunos até o quinto na do ensino fundamental e a possibilidade de alfabetizar letrando até o terceiro ano, conforme este trabalho apresentou, vale então perguntar: por que os alunos da escola pública brasileira não se alfabetizam até o quinto ano do ensino fundamental? Que dificuldades têm enfrentado a escola para ensinar a leitura e a escrita?

Mais do que estabelecer um pacto entre os entes federados para solucionar os velhos problemas da educação brasileira e em particular a alfabetização das crianças que se matriculam na escola, é preciso estabelecer um pacto com a educação pública de qualidade; um pacto de compromisso com a educação. É urgente a necessidade de o governo estabelecer um pacto com a valorização dos profissionais da educação, incluindo nesse pacto uma remuneração mais justa, melhores condições de trabalho e formação continuada.

Não se pode negar que sejam válidas essas experiências isoladas, que apresentam resultados significativos, que apontam caminhos possíveis para a solução do problema, como o que se apresenta neste trabalho. De igual maneira, não se pode negar também que se a educação fosse tratada com prioridade, se fosse dada a ela a atenção que ela merece, se respeitasse o direito à educação de todas as pessoas de todas as classes sociais, indubitavelmente, nenhuma criança, em plenas condições de aprendizagem, teria necessidade de três anos para se alfabetizar.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MORAES, Artur Gomes. **Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização?** In: MORAIS, Artur Gomes, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Coreia e LEAL, Telma Feraz (org.) *Alfabetização: apropriação do Sistema de Escrita Alfabética*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed., 7. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.